MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite - NMA

JORNAL/CADERNO: O ESTADO DE SÃO PAULO/GERAL

DATA: 03.09.95 PÁGINA: A-31

FOGO DE QUEIMADAS ATINGE QUATRO ESTADOS

AMBIENTE

Fogo de queimadas atinge quatro Estados

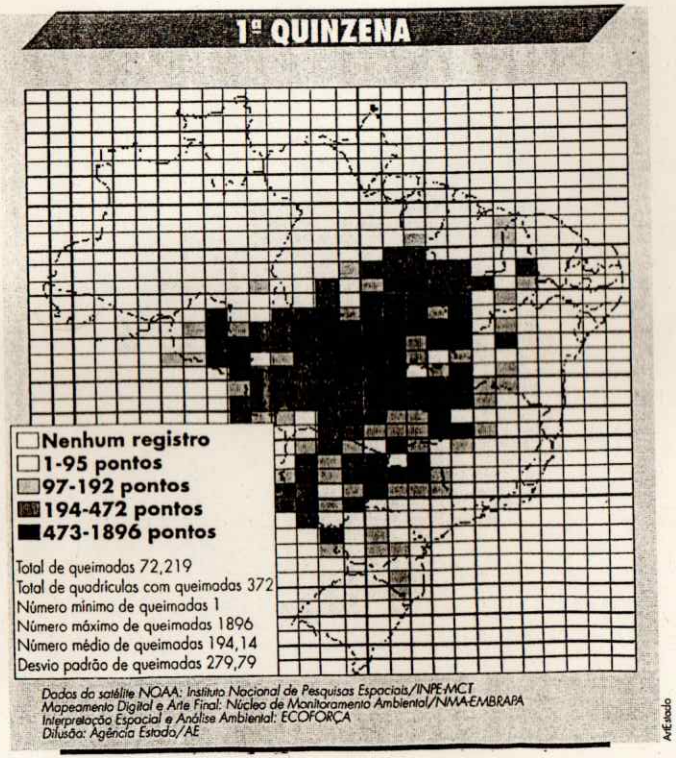
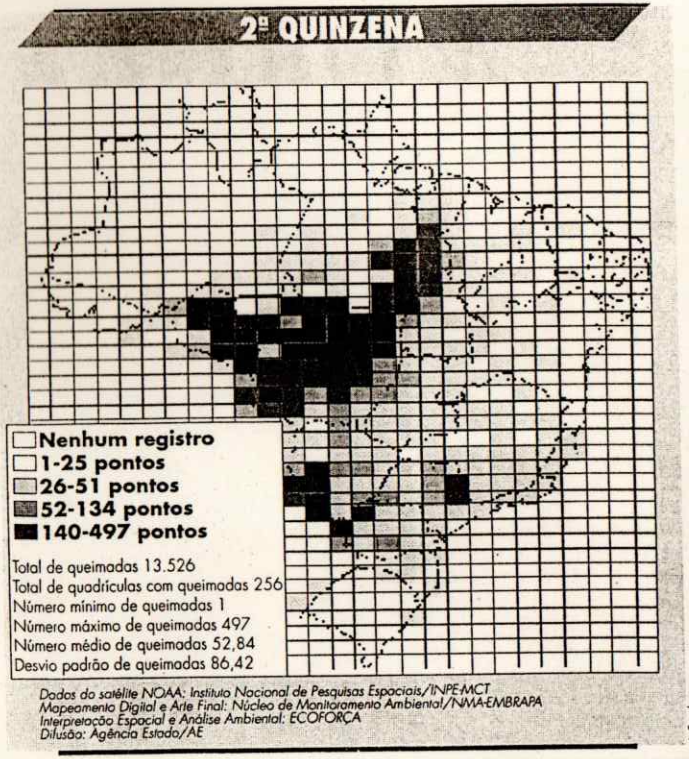
Pontos de fogo disseminaram-se por Rondônia, Mato Grosso, Pará e Tocantins; alta concentração de focos, pela segunda semana seguida, preocupa especialistas

LIANA JOHN

CAMPINAS — O fogo espalhou-se pelos Estados de Rondônia, Mato Grosso, Pará e Tocantins na última semana. O total de queimadas noturnas no período é de 8.289 pontos de fogo, em todo o território nacional. As áreas de colonização agrícola ao longo da BR-364 e estradas secundárias foram as mais atingidas.

A alta concentração de focos, pela segunda semana consecutiva, no sul do Pantanal, entre o baixo Rio Branco e Porto Murtinho, é o que mais preocupa. Embora o número de focos seja menor, são graves os registros no sudeste do Amazonas, entre o Rio Juruena e as nascentes do Aripuanã, porque esta é uma área com baixa concentração populacional, sem estradas ou projetos de colonização e a presença do fogo pode indicar novos desmatamentos de grande porte.

Nesta semana novamente foram consideradas somente as queimadas noturnas porque o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) deixou de captar as imagens do satélite vespertino NOAA-14 e passou a usar o NOAA-12, que passa sobre o Brasil à noite. A mudança teve motivos técnicos: desde a metade de agosto, o NOAA-14 estava captando um intenso reflexo solar sobre os espelhos d'água, tornando inviável distinguir os pontos de queimada. O monitoramento prossegue com o NOAA-12 até o final da estação.

FORAM 72.219 FOCOS DE 1º A 15 DE AGOSTO

Em razão da mudança não há estimativa mensal para agosto, pois os dados não são comparáveis. O Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA) preparou, então, dois mapas, um de cada quinzena. "Ressaltamos que não houve diminuição no número de queimadas, pelo contrário, deve ter havido um aumento, em função da seca prolongada em quase todo o País e até mesmo em função da impossibilidade de se fazer um monitoramento adequado", observa Evaristo Eduardo de Miranda, do NMA.